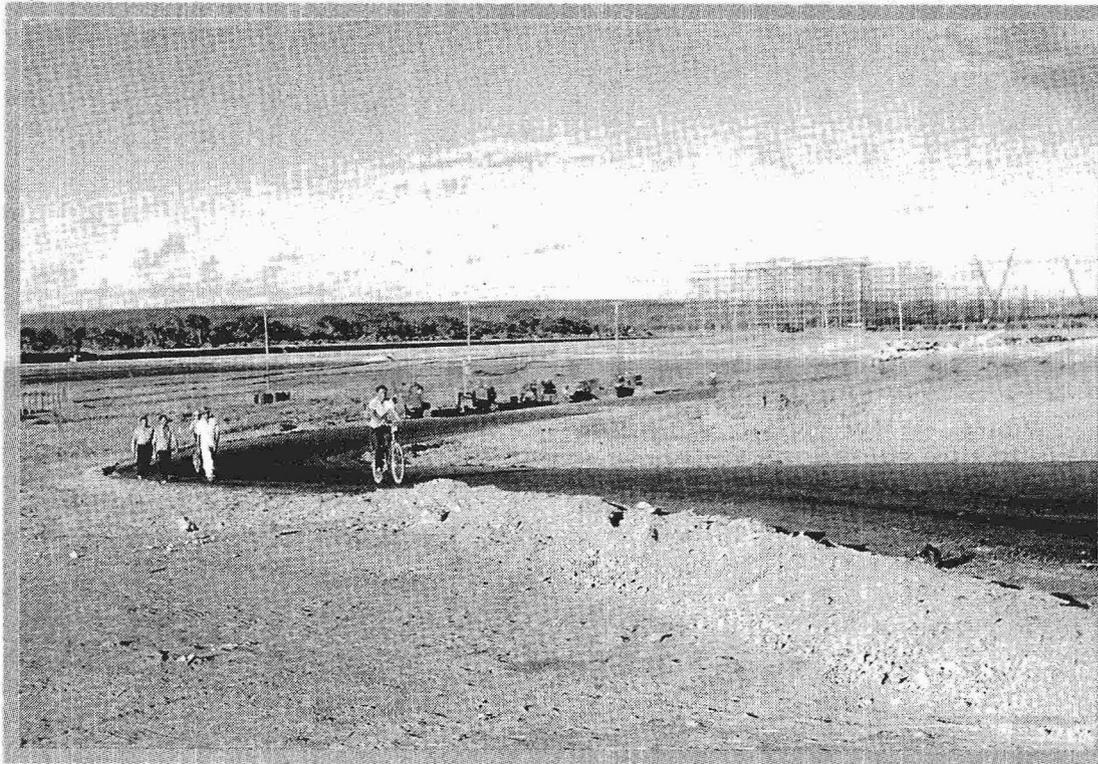




Otto Luiz Burlier da Silveira

# Um dedo do pioneiro em cada construção

Arquivo Pessoal



QUANDO OTTO CHEGOU, EM 1957, A ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS AINDA NEM EXISTIA

BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

“Toda Brasília tem meu dedo, Niemeyer não fazia nada sem me consultar.” O empresário Otto Luiz Burlier da Silveira, 82 anos, não exagera quando afirma que o seu trabalho foi fundamental na construção de Brasília. Exímio conhecedor de materiais de construção, os engenheiros da Novacap e das grandes construtoras que aqui se instalaram na década de 50 recorriam a ele na hora de escolher e encomendar os produtos para as obras. O talento na maneira de indicar e especificar as vantagens das marcas e dos materiais fez com que, em pouco tempo, conquistasse a confiança do arquiteto Oscar Niemeyer.

Proprietário da Fornecedora Ideal, no Rio de Janeiro, Otto enfrentava uma profunda crise nos negócios quando recebeu o convite do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores dos Estado (Ipase) para instalar-se no Planalto Central. Na época, Brasília era “terra de índios” para a maioria dos cariocas, que não apoiavam o projeto de mudança da capital federal para cá. O convite do Ipase foi feito por engenheiros que já conheciam o trabalho de Otto na Cidade Maravilhosa.

Casado e pai de quatro filhos em 1957, o pioneiro aceitou o convite imediatamente. Nos primeiros cinco meses aqui, ficou

hospedado no hotel Santos Dumont, na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante). “A cidade era uma rua apenas com construções de madeira e poeira”, conta. “Parecia um faroeste americano com jipes no lugar de cavalos”, brinca.

O trabalho do pioneiro era auxiliar os engenheiros da Novacap a escolher e comprar materiais como ferro, concreto, telhas e metais. “Eu levava os catálogos e especificava os produtos”, explica. Sua empresa, montada em um barracão na Cidade Livre, foi aberta com o nome de Fornecedora Otto Ltda. (FOL).

Em 1957, a vantagem de viver no Planalto Central, para os que tinham disposição para o trabalho era que a precariedade fazia com que tudo se transformasse

em atividade lucrativa. Otto, com seu espírito empreendedor, percebeu logo isto e não deixou de aproveitar a chances que lhe apareciam. Assim, além de indicar os materiais de construção, recebendo comissão das marcas pela venda, também trabalhou com o fornecimento de areia, que retirava com uma draga instalada no rio Corumbá, e o comércio de água para os acampamentos. “Faltava tudo na cidade, até água”, diz. “Então eu comprei um caminhão pipa e o abasteci em uma fonte próxima à Candangolândia”, completa.

## Acampamento

Em 1958, Otto foi convidado a morar no acampamento da empreiteira Kosmos Engenharia,

que construía a quadra 106 Sul para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC). A mudança possibilitou a vinda da família. Não havia mais possibilidade de volta ao Rio de Janeiro. O pioneiro sabia que o futuro do país estava aqui. “Nunca duvidei do progresso desta cidade”, afirma quem até hoje se emociona ao falar de Juscelino Kubistchek.

No acampamento, Otto se sentia à vontade no clima de camaradagem e companheirismo entre operários, engenheiros e seus familiares. “Não havia separação de classes, todos comiam e viviam juntos”, diz.

A relação com Niemeyer tornava-se cada vez mais próxima. “Andava para cima e para baixo

com ele”, afirma. O contato com os engenheiros e arquitetos da maior obra brasileira já vista garantiu à FOL cerca de 50 representações de marcas como La Font, Sica, Kalha Tekno, Metais Albion etc. As fábricas, acionadas pelas encomendas de Brasília, tinham que trabalhar um mês exclusivamente para atender os pedidos da nova capital. Tudo era colossal. A FOL ganhou novo nome — Representações Otto Ltda. (ROL).

Paralelo à venda das mercadorias, Otto continuava encontrando novas formas de ganhar dinheiro. Uma delas foi a venda de madeira para os acampamentos de obras. “Cheguei a receber 50 caminhões de pinho por dia durante algum tempo”, conta. O material vinha de Santa Catarina. O empresário ganhava comissão na venda e no transporte, indicando as empresas que fariam o trajeto da madeira até Brasília.

## Inauguração

Na inauguração da cidade, em 1960, Otto era pura emoção. “Aquilo foi tudo para mim, foi impressionante, eu chorava o tempo todo”, revela. Para onde se olhasse, havia participação do empresário — no Brasília Palace, no Congresso Nacional, nas superquadras.

Otto sugeriu e encomendou materiais para empresas como Pederneiras, Nacional, Cristiane Nielsen, Estacas Frank, Rabelo,

# O tino para o comércio e o conhecimento de materiais de construção fizeram com que o empresário fosse convidado pelo Ipase para vir à capital em construção



OTTO COM A FAMÍLIA: ALEGRIA DE VIVER NA CAPITAL

MM Quadros, SIT (Sociedade de Instalações Técnicas), Marconi Engenharia e EBE (Empresa Brasileira de Engenharia). O empresário que chegara falido no Planalto Central, em dois anos havia se recuperado financeiramente a ponto de fazer viagens constantes à Europa.

Do acampamento da 106 Sul, o pioneiro pôde mudar-se com a esposa Wanda Wright (falecida) e os filhos para uma casa na W3, na altura da quadra 710 Sul. O imóvel foi comprado da Fundação da Casa Popular, que construíra as casas a fim de acomodar os profissionais que viviam em Brasília mas não eram funcionários do governo federal e, portanto, não tinham direito aos apartamentos funcionais.

Em 1961, com a entrada e renúncia de Jânio Quadros, o setor de construção passou por uma crise na cidade e muitos investidores tiveram que deixar Brasília com medo do retorno da capital para o Rio, de que tantos falavam. Otto não teve problemas, porque não havia outra pessoa na cidade com o conhecimento técnico e a habilidade no explicar e ainda havia “muito a ser concluído”.

Por conta disto, o empresário participou ativamente da construção da Universidade de Brasília, conquistando mais uma personalidade da nova capital — o professor Darcy Ribeiro. “Eu tinha orgulho quando ele me dizia que me colocaria para dar aula de Consultoria em Materiais de Construção na Faculdade de Arquitetura”, conta.

## Clube do Cinema

A vida em Brasília, apesar das horas de intenso trabalho, tam-

bém reservava momentos para o entretenimento e o lazer. Otto era freqüentador assíduo do Brasília Palace Hotel e integrou o grupo formado por nomes como Bayma Carvalho, Pery da Rocha França, Carlinhos Peirão e a colunista social Katucha, que se batizou Clube do Cinema. “Nós trazíamos filmes alugados no Rio e em São Paulo para assistirmos aqui, daí o nome”, explica.

O mesmo grupo foi responsável pela fundação do clube Cota Mil, um dos primeiros da cidade. “Conseguimos o terreno e construímos uma palafita na beira do Lago Paranoá, que ainda estava enchendo”, diz. “Havia umas marcações nas palafitas de modo que podíamos observar a subida do nível da água”, conta. Dos primeiros sócios do Cota Mil, Otto é o único ainda vivo e tem a carteirinha de número 1 da agremiação.

O pioneiro também foi um dos primeiros moradores do Lago Sul, em 1965. O terreno na QI 5 foi comprado sem pretensão, apenas porque era barato demais. O empresário só percebeu que o investimento poderia ser algo significativo no futuro quando um funcionário da Novacvac perguntou-lhe se não ven-

“**FALTAVA TUDO NA CIDADE, ATÉ ÁGUA. ENTÃO EU COMPREI UM CAMINHÃO PIPA E O ABASTECIA EM UMA FONTE PRÓXIMA A CANDANGOLÂNDIA**”

deria o lote. “Achei que se ele queria comprar era porque percebia que aquele fim de mundo valorizaria, então comecei a construir minha casa”, diz.

## Grandes vendas

Otto é um desses vendedores natos, talentos raros que sabem

como ninguém convencer um cliente e deixá-lo sempre satisfeito. O ofício não foi aprendido em bancos de universidade, pois o carioca só pôde completar o ensino médio. Otto iniciou a carreira no comércio ajudando o pai atrás do balcão de uma farmácia, no Rio de Janeiro.

Em Brasília, seu talento pôde ser exercitado ao máximo. Das grandes vendas realizadas aqui, ele cita duas, sempre com bom humor e nem um pouco de falsa modéstia. Uma delas foi feita para o Corpo de Bombeiros. A companhia compraria uma viatura, importada da Alemanha, e terminou encomendando 30 unidades.

A outra é responsável por uma das coisas mais interessantes no prédio da Câmara dos Deputados: a esteira rolante que liga a Câmara ao Anexo 3. Na oportunidade, alguém comentara com ele sobre as idas e vindas que os deputados tinham que fazer para se locomover entre os prédios e Otto deu a idéia de fazer a ligação entre os corredores com a esteira, que foi importada da Inglaterra. Os argumentos utilizados pelo carioca convenceram mais uma vez o escritório de Niemeyer e a venda foi realizada.

## Raio X

### Nome:

Otto Luiz Burlier da Silveira

### Idade:

82 anos

### Origem:

Rio de Janeiro

### Profissão:

Empresário

### Ano de chegada a Brasília:

1957

### Esposa:

Maria Luzia Ribeiro Burlier da Silveira

### Filhos:

Lilian, Roberto Luiz, Antônio Luiz, Ângela, Cláudia, João Luiz, Luiz Felipe, Bárbara, Otto Filho, Izabelle, Lilianne

### Netos:

Marco Antônio, Adriana, Claudine, Vanessa, Christian, Natasha, Alessandra, Raphael Luiz, Alexandre, Ana carolina, Flávia, Raphaela, Marcela, Henrique, Fernando, Diogo, Andreza, Victor e Jaqueline

### Bisnetos:

Caterine, Luiz Eduardo, Nicolas, Andarella, Max e Christofler